

ANOTICIA

Diretor-proprietário — OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

O Legado das Gerações

LUIS WASHINGTON

Poucas vezes um livro brasileiro pôde condensar tantas e tão oportunas idéias como o último opusculo do sr. Hamilton Prado encimado pelo título — "O legado das gerações". O autor, como publicista, já era nosso conhecido através de sua luminosa plaquete — "Que é política?" — editada em 1950, na qual compendiou uma verdadeira exologia dos valores políticos. Agora, retorna à ensaística com seu novo trabalho, consolidando sua posição impar de intelectual no nosso panorama literário especializado.

O sr. Hamilton Prado é um estudioso por vocação, por índole e por destino. Familiarizado com os nossos mais candentes problemas de base, com a experiência inalienável de antigo membro do Conselho Nacional de Economia, isto é, conhecendo por dever de ofício e por gosto a infraestrutura nacional, ao sr. Hamilton Prado caberia representar singular papel na nossa vida política e administrativa. Provas sobejas nos têm dado, seja através de seus pareceres exarçados no C.N.E., verdadeiras monografias que estão clamando uma edição sob forma de livro, tal a objetividade das análises e a pertinência das soluções sugeridas, seja através de suas participações em certames promovidos pelas classes produtoras, como os de Petrópolis e Araxá. Homem público "par excellence", todas as vigílias do sr. Hamilton Prado estão voltadas para um Brasil maior, mas cuja grandeza deverá, a seu ver, ser conquistada a duras penas, com esforços conjugados de todos e de cada um.

Precisamente o tema nuclear de seu "O legado das gerações" é um apelo, persuasivo sem ser patético, no sentido de unirmos nossas forças, por vezes conflitantes mas quase sempre harmonicas, na consecução dos legítimos destinos históricos da nacionalidade. São Paulo, na antevéspera de seu pronunciamento político, encontra-se como que obnubilado. Suas expressões mais significativas, ante uma perspectiva hirta de abrochos, parece fraquejar, vacilar, titubear. O voto é alticeado e a eventualidade de uma eleição democrática corre o perigo de se transformar numa cooptação plutocrática ou numa farsa demagógica. Tais impactos atingem em cheio as próprias bases de nossas instituições mais caras. Contra este perigo adverte o novo opusculo do sr. Hamilton Prado, e o faz num estilo escoreto e sem máculas, numa dialética meridiana e sem sofismas.

De acordo com a proposição central do sr. Hamilton Prado, "cada cidadão deve considerar-se uma peça importante no organismo social; quaisquer que sejam suas ocupações habituais, mesmo o operário braçal, o obreiro humilde, precisa ter a exata noção dessa sua posição". E acrescenta logo em seguida: "Todavia, como peça importante, é preciso que cada um de nós funcione bem no organismo social, isto é, que cada qual cumpra as suas obrigações e os seus deveres, isso porque os nossos atos têm sempre uma repercussão dentro desse organismo,

e se o dever não for cumprido, as repercussões serão más e perniciosas, prejudicando a vida das outras peças e o funcionamento do conjunto" (p. 11).

Em face deste trecho transcrito dir-se-ia que o sr. Hamilton Prado revela o obvio, numa demonstração perdulária de bom-senso. Exatamente: revelar o obvio e sugerir bom-senso é o seu escopo, num momento alucinado de nossa vida espiritual, onde os valores tradicionais estão se transmutando ou são alijados para darem lugar à aventura desenfiada, ao amoralismo político, ao jorro incoerente dos instintos. Portanto, a leitura de "O legado das gerações" se impõe como um incentivo à meditação séria e consequente num instante crítico e, por isso mesmo, turgido de tempestades. Diz o sr. Hamilton Prado, no prefácio do opusculo, que nós mesmos traçamos os nossos destinos e por isso quer ser ele um convite à melhor escola. É um livro de fé e de esperança, seu binômio básico e seus valores supremos.

(Transcrito do Diário de S. Paulo de 6-7-1954)

Notas & Fatos

Instruções para as Eleições

4 de agosto — Encerramento do alistamento eleitoral, às 18 hs.;

3 de setembro — Data em que deverão estar despachados definitivamente os pedidos de alistamento;

8 de setembro — Prazo para apresentação dos requerimentos de registro de candidatos;

18 de setembro — Prazo para realização do registro de candidatos;

23 de setembro — Prazo para escolha do respectivo edifício para ser utilizado no pleito;

28 de setembro — Data a partir da qual, e até 48 hs. após a eleição, não se pode prender ou deter qualquer eleitor, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável;

29 de setembro — Prazo para os presidentes de mesa designarem os secretários;

30 de setembro — Prazo para entrega de títulos eleitorais;

1.º de outubro — Cessa, às 7 horas deste dia, a propaganda eleitoral;

3 de outubro — Eleições gerais para governador e vice-governador do Estado; para deputados federais; para renovação de dois terços do Senado; para a Assembléia Legislativa; e prefeitos, vice-prefeitos e vereadores dos municípios criados ou restabelecidos pela Lei Quinquenal n.º 2.456, de 30-12-1953.

Férias de inverno

No dia 2 do próximo mês reabrir-se-ão em todo o Estado as aulas dos cursos primários e secundários.

Voltaremos a ter nossas ruas animadas pela presença dos nossos estudantes dos grupos escolares, ginásio e escola normal.

Entretanto, assistiremos contrafeitos o exodo dos professores e estudantes cachoeirenses frequentadores de outros colégios, moradores de outras terras.

Para uns a alegria, para outros a saudade.

Fizeram anos:

- a 19, o prof. Agostinho Ramos, distinto homem público, literato evidente e colaborador deste órgão de publicidade;

- a 20, o menino Marcos Antonio, filho do sr. Benedito Ayres Filho; a menina Cleide Virgina, filha do sr. Edesio M. Ferreira; o menino João, neto do sr. João Leonor; o sr. João Leite do Prado correto funcionário da E. F. C. do Brasil, nesta cidade;

- a 21, o menino Darcy, filho do sr. Agenor de Araujo Lobão;

- a 22, o jovem Benedito Pimentel;

- a 23, o sr. Octavio Mendes de Oliveira, vereador a nossa Camara Municipal;

- a 24, o menino Walter, filho do sr. Dilson Gomes Fontes; a srta. Iete Brasiília, filha do sr. Djary Moreira Cintra, residente em Silveiras;

- hoje, a srta. Maria, filha de d. Julieta Gonçalves.

SILVEIRAS

Completo 60 anos no dia 7 do corrente, a veneranda senhora d. Maria Francisca Bueno da Silva, viuva do influente político do velho P. R. P. Antonio Pinto de Carvalho e descendente de Antonio Bueno da Silva, que há 200 anos se instalou às margens do Itagaçaba, neste município. Figura respeitável por suas virtudes sociais e cristãs, mãe de família exemplar, pois teve 17 filhos, criando a todos no trabalho e na honradez, é d. Maria uma criatura que pode ser chamada de Matrona Vencedora. Deus fê-la riquíssima: deu-lhe cabelos de prata e um coração de ouro. Lutou muito, sofreu muito, mas é hoje feliz, e vê, através de lágrimas de alegria, sua segunda geração, 14 netos por enquanto, enchendo de algazarra seu velho e querido solar. Por motivo de seu aniversário, seus filhos Paulo, Enéas, José, Antonio, Guiomar, Alice e Aparecida reuniram-se em jantar íntimo. Exaltando as qualidades da homenageada falou durante o ágape o Padre José Nunes Cardoso, vigário da paróquia. Discursaram ainda os professores Miranda Alves e Heitor Fer-

(Continúa na 4.ª pag.)

Controle

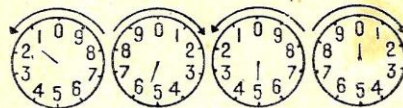
voçê mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

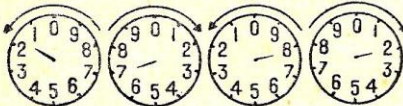


A leitura se processa de acôrdo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



tendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

As Santas Missões

AGOSTINHO RAMOS

«Na cruz se escondia a divindade, mas na Eucaristia se escondia também a humanidade.»

Tomaz de Aquino

Si há um povo cujo sentin, sto civico, religioso e humanitário, vive em estado de latência—esse é cachoeirense. E bastante despertado. Assim foi em 32 quando as almas encachoeiradas invadiram as ruas, assim foi quando do término da guerra, quando as aleluias explodiram por toda a parte, assim tem sido quando as bolsas se abrem generosas para assistir os que precisam e, assim, todos vimos nas recentes homenagens a Santo Antônio e agora, de um modo superior a todos os outros o quadro piedoso e apoteótico das Santas Missões. Houve algo de grandioso que transcendeu as demais comemorações.

No dia 6, chegaram os missionários e frente à Igreja São Sebastião são recebidos pelo povo e saudados pelo brilhante intelectual prof. Miranda Alves que foi muito feliz principalmente quando se referiu ao episódio bíblico de Zaqueu.

No dia seguinte, 7 do corrente, toda a cidade se movimentou para receber a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Assim, às 18 horas uma imensa fila de automóveis, camionetes e caminhões, todos lotados, se postara ao longo da Rodagem, nas imediações do Bairro do Piteu.

Estrugiram fogos e estrugiram aclamações. Era a Santa que chegava, em carro-andor de propriedade do sr. Antônio Lombardi e conduzida por mons. Dagoberto.

Lindamente ornamentado esse veículo, com flores de papel e na bandeira pontilhada a brasileira e transportando a padroeira do Brasil e sacerdotes.

O povo acompanhou a pé o veículo que marchava vagarosamente, enquanto os carros com seus possantes holofotes, vistos de longe, davam a idéia de uma disciplinada procissão de luzes.

A chegada ao ponto terminal, frente à Igreja de São Sebastião, foi impressionante, tais as palmas, os vivas, as aclamações que se ouviram. Galgando o alto de um automóvel, o autor destas linhas pronunciou palavras de exaltação à excelsa Rainha do Céu, reportando-se ao profeta Isaías, ao Monte Carmelo, a Lourdes e Fátima e à Colina do Vale do Paraíba, erigida em trono à Senhora Aparecida.

A seguir falou com unção e esplendor o revmo. padre Moraes, chefe dos redentoristas missionários.

Depois, nos dias subsequentes, de 8 a 18, a ação intensa, serena, profícua, magnífica.

Os sacerdotes se intalaram, para seu sagrado mister, na Igreja de São Sebastião, Capela do Bom Jesus, na Margem Esquerda e Nossa Senhora da Boa Viagem, na Vila Carmem.

Ai nesses setores absorveram a atenção, absorveram as almas e pelas práticas tão cheias de ensinamentos e exercícios espirituais criaram uma nova realidade íntima no seio de nossa gente, dentro de um novo propósito, no sentido do bem, assim, uma nova vida, um desanuviamento, nesta época tremenda em que todos nós vivemos trabalhados por tantos ódios e paixões.

Os missionários tiveram o auxílio decidido das senhoras do Apostolado da Oração, das Filhas de Maria, dos Vicentinos e de todo o elemento católico da paróquia, que se mostraram incansáveis, promovendo o casamento dos que vivem ilícita-

mente, levando a visita dos sacerdotes aos lares pobres, conduzindo para a Igreja os que vacilam frente à cruz — e o que representou um grande fator social de grande ressonância — restabelecendo relações entre tantos homens que um dia se desaviam por motivos não substanciais e agora pelo seu exemplo dignificante podem cooperar para a paz em nossa terra, porque a paz é o fundamento da vitória material e espiritual de uma família, de uma sociedade, de um povo.

A palavra do missionário foi penetrante. E como o povo soube bebê-la! As crianças das ruas e nos templos parece que se esqueceram de suas peralícias. E como os redentoristas se divertiram com as crianças. A par do ensinamento religioso uma série de brincadeira de bom gosto.

Um menino da Margem Esquerda disse-me chistosamente: «eu ganho uma corrida co'aquele padre, porque a batina dele trapaia».

Numerosas procissões desfilaram pelas nossas ruas, entretanto, a das velas, deixou funda impressão na alma da nossa gente, pelo número de pessoas jamais visto, pelo silêncio respeitoso e pelo agitar dos focos luminosos em saudação à Maria, sob um luar religioso e também espiritualizado.

Domingo, 18, foi o dia da grande comunhão, na Praça, onde se ajoelharam mais de 900 homens. Em número superior estiveram presentes as senhoras, moças e crianças.

Ao meio dia de 18, os redentoristas que se hospedavam na residência do casal Felipe e Ismenia, receberam singela, mas expressiva manifestação de apreço, quando a batina escura dos sacerdotes enquanto se ouviam discursos emotivos de despedida e de agradecimento pronunciados pelos professores Homero Porto Gomes, José Gomes Ramos, Guilhermina Gomes Ramos e menina Eurídice Rangel Gomes.

A tarde, 17 horas, partiu a procissão da Igreja de São Sebastião conduzindo o Santo Cruzeiro a ser plantado no alto da Matriz.

A concorrência e o empenho dos homens em carregar um pouco a «sua cruz» foi um espetáculo que se não descreeva.

Uma vez no alto, o cortejo, falou um redentorista sobre a Cruz de Cristo. Que belo sermão!

Deu-se a bênção do madeiro, ouviram-se os cânticos litúrgicos e os rojões espoucaram nas alturas.

Fato singular. Atendendo a uma solicitação a direção do D.N.E.R. em Cachoeira, mandou arguer no alto da Matriz um Cruzeiro de cimento armado, mas de tal textura e dimensões que passa a ter fôros de monumento.

A noite de 18, os redentoristas edificadas com o nosso povo e em meio dos templos repletos, pronunciaram suas despedidas. Era Nossa Senhora que se retirava. Houve muita lágrima de comoção.

A palavra divina ficara no coração do povo como uma chispa, o conselho se plasmara como um aviso contínuo, a sementeira fôra magnífica e magnífica fôra a seara.

Estava terminada a missão.

—As 21 horas, o prédio do antigo teatro municipal, sede da Congregação Mariana, tivera suas portas abertas para receber os missionários. Que esplêndida festa! Um chocolate e durante o mesmo lindos números de poesia, de cânticos e de músicas ao piano é de acordeon.

A assistência era seleta. Pronunciou o discurso de abertura e sau-

dação a professoranda Clotilde dos Santos. A seguir ouvimos dois magníficos discursos pronunciados pelo menino José Maria Gomes e professora Leila Lombardi, oferecendo flores aos sacerdotes. Agradeceu o missionário padre Moraes com aquela loquacidade que nós todos lhe admiramos.

—Os presos da cadeia, os doentes da Santa Casa, foram visitados pelos redentoristas missionários, onde celebraram missa com o comparecimento do nosso povo.

—Após as últimas prédicas, domingo à noite, falou na Igreja São Sebastião, o sr. João Dias de Oliveira, que pronunciou magnífico discurso de despedida aos padres missionários.

—Dia 19 pela manhã, o último ato foi a missa celebrada em sufrágio das almas dos mortos cachoeirenses.

E a seguir retira-se a veneranda imagem da Padroeira do Brasil, acompanhada de seus levitas e de numerosa comitiva.

—São os seguintes os missionários que aqui estiveram: Padres Moraes, Borges, Afonso, Lima e Rodrigues.

Dr. Altamiro Prado

Depois de longa e insistida moléstia veio a falecer no dia 16 do corrente, no Hospital Antônio Cândido de Camargo (Instituto Central da Associação Paulista contra o Câncer), o sr. dr. Altamiro Prado, médico do Posto de Saúde de Cândido Mota e concunhado do nosso amigo e colaborador dr. Célio Conde Leite.

Membro de tradicional e conceituada família sul mineira, era natural da cidade de Muzambinho, filho do sr. Carlos Miguel do Prado e de d. Rita de Cássia Prado, sendo o seu venerando progenitor antigo Presidente da Câmara e Agente Executivo, cargo que corresponde nos dias de hoje ao de Prefeito e prestigioso chefe político na região.

O dr. Altamiro Prado formou-se em 1926 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e desaparece ainda bem moço, aos 53 anos de idade, quando muito se podia esperar de sua dedicação e capacidade de trabalho.

Caráter reto e nóbre, portador de aprimoradas qualidades morais, sua vida foi um modelo de virtudes, dedicada sem restrições à Família, aos parentes e amigos. O seu passamento foi assim mo-

tivo de grande pesar para os seus familiares, conterrâneos e conhecidos.

Deixa viúva a sra. d. Marilha Rimoli Prado, irmã de d. Wanda Rimoli Conde Leite, residente nesta cidade e um filho, o jovem José Carlos Rimoli Prado, dedicado aluno do Colégio Estadual de Assis, onde está finalizando o Curso Científico.

Na Capital bandeirante deixa também numerosos parentes, entre irmãos e sobrinhos. Seu sepultamento deu-se no dia 17 d'êste, às 14 horas, na Necrópole São Paulo, do Bairro de Pinheiros, tendo ali pronunciado uma oração de homenagem, despedida e reconhecimento o dr. Célio Conde Leite, nosso colaborador.

A família ora enlutada, apresentamos nossos sentimentos de pesar.

Proibidos a tinta e o piche

São Paulo (Santos & Santos Interpress)—Entre as instruções emanadas do Tribunal Superior Eleitoral, e dirigidas aos candidatos às eleições, figura a proibição do emprego de tinta ou piche nos muros, edifícios, monumentos e amuradas. Aos infratores serão aplicadas sanções.

Falsos tratamentos de Surdez

As pessoas que ouvem com dificuldade são, muitas vezes, vítimas de charlatães e anúncios de toda ordem que preconizam métodos de cura, na verdade desprovidos de qualquer valor. Todo o cuidado é necessário, pois esses meios somente servem para permitir o progresso da moléstia, diminuindo as possibilidades de cura.

Quando doente dos ouvidos, fuja dos anúncios e dos charlatães. Procure um especialista de confiança.—SNES.

Cine Independência

hoje, sessões às 18 e 21 hs. O filme da United com Charles Chaplin

Luzes da Ribalta

SILVEIRAS

(Conclusão da 1.ª página)
 raz, seus genros. A família esteve reunida, em ambiente de grande alegria, até altas horas da noite.

CIRANO

Clube Literário e Recreativo de Cachoeira
Balancete do Caixa de junho-1954

Receita	
Saldo de maio	20.582,50
Mensalidades recebidas	6.220,00
Aluguel do bar	600,00
Juros c/c Banco Cooperativo referente ao 1.º semestre	520,30
SOMA	27.922,80

Despesas	
Pago SBACEM	200,00
Idem UBC junho e julho	160,00
Idem a Porto Gomes e Cia.	100,00
Idem miudezas p/ limpeza	42,50
Idem lâmpadas e luzes	37,00
Idem p/ agulhas p/ radiola	35,00
Idem consumo luz de maio	398,70
Idem a Angelo Buono	100,00
Idem programas e convites	1.500,00
Idem planta e engenheiro	917,00
Idem encer. p/baile S. Ant.	200,00
Idem parte pagto. Jaz	6.000,00
Idem ordenado do zelador	400,00
Idem comissão cobrador	933,00
Idem estampilhas federais	2,00
Idem lavanderia	10,00
Idem «A Notícia» imp. 53-54	4.770,00
Saldo para mês de julho	12.117,60
SOMA	27.922,80

Cachoeira Paulista, 30-6-1954.
 dr. Darwin Aymoré do Prado
 Presidente
 Aurelino Marcondes Ferreira
 Tesoureiro

Seleções do Reader's Digest

Por especial gentileza do sr. Fernando Chinaglia, recebemos um exemplar da edição de agosto de 1954 desta apreciada revista especializada em condensações de artigos de interesse permanente.

Neste número Seleções apresenta em sua Seção de Livros o excelente artigo intitulado «Nossos Aliados Secretos: os Povos da Rússia», numa cuidadosa condensação. Os artigos, como sempre, são apresentados numa atmosfera cheia de emoção e pungente interesse humano. Entre eles destacamos e recomendamos aos nossos leitores os seguintes: — «Aprenda a descansar trabalhando», «A arte de raciocinar» e «A arte de ser generoso».

Consulta à Esfinge

Leopoldo Ortiz

Dize-me tu palavras de conforto,
 Lírio simplório, pensativo e mudo,
 Livra-te dos grilhões em que, absorto,
 Teu pensamento afunda, alheio a tudo.

Dize-me que me amas e eu te ajudo
 — Quem sabe? — a nortear longínquo porto,
 Em meio a vendavais serás o escudo
 De um ideal fugaz que não está morto.

Mas dize-me «Talvez...», gentil criança,
 E nas seis letras da palavra ponho,
 Num viveiro porei minha esperança.

Dá-me a palavra que tua boca trunca,
 Faze que eu viva da embriaguês de um
 [sonho,
 Mas não recuses, não me digas «Nunca!»

Perdeu-se

O certificado de propriedade n.º 196.173, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em 2/7/1949, referente ao caminhão marca Chevrolet, motor 451.063, cor amarelo e azul, fabricação de 1937.

Quem o encontrar e entregar à rua José Rodrigues do Prado, 512, será gratificado.

Cachoeira Paulista, 22 de julho de 1954.

a) José Jazão Lara

Visitantes

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Francisco Rímoli, sogro do dr. Celio Conde Leite, residente em São José do Rio Preto. O amavel visitante que conosco manteve cordial palestra, possui agradável presença e simpática loquacidade.

— Também esteve nesta cidade o sr. Braz Ferraz, residente em São Paulo, para onde mudou-se ha poucos meses.

Nascimentos

O lar do sr. Luiz de Castro e d. Ivone Bernardes de Castro está em festa por motivo do nascimento

de sua filhinha Maria da Gloria.

— Também o lar do sr. Manoel Ramalho Bittencourt e sua esposa d. Iolita Bittencourt está engalanado pelo nascimento de mais um seu filhinho.

Carteira perdida

Messias Satim faz público que perdeu sua carteira de motorista profissional emitida pela Delegacia de Polícia de Guaratinguetá.

Perdeu-se

o certificado de propriedade n.º 36.519, expedido pela Delegacia de Polícia local, em 31 de julho de 1952, referente ao automóvel, marca Ford, fabricação 1929, motor n.º 933.314.

Quem o encontrar poderá entregar à Praça Major Lombardi, 66, que será gratificado.

a) Walter Marcondes

Agradecimento

Pedro Nogueira Escobar e família agradecem a todos que os serviram durante a enfermidade e morte de seu irmão, cunhado e tio, José Nogueira Escobar.

Carteira perdida

Messias Satim faz público que perdeu sua carteira de motorista profissional emitida pela Delegacia de Polícia de Guaratinguetá.

Dr. Arthur Ramos Marques

Por ter sido promovido para Monte Aprazível, o dr. Arthur Ramos Marques, promotor público desta Comarca, as autoridades e a sociedade locais, em sessão solene prestaram a s. exa., no Forum, significativa homenagem de despedida. No proximo numero detalharemos esse acontecimento.

Dia 15 de Agosto, domingo, em 2 sessões e dia 16 segunda-feira em sessão única às 20 horas.

Cine Independência